

Número e a Distinção Contável/Massivo em Kaingang

Marcia **NASCIMENTO***
Gean Nunes **DAMULAKIS****
Suzi **LIMA*****

* Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2017). Contato: indiaedai@yahoo.com.br

** Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2010). Docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Contato: damulakis@letras.ufrj.br

*** Doutorado em Linguística pela University of Massachusetts, Amherst (2014). Docente na University of Toronto. Contato: suzilima1@gmail.com

Resumo:

Este artigo apresenta uma descrição preliminar da distinção contável/massivo em Kaingang, língua Jê, falada no Sul do Brasil. Primeiro, mostramos que não há, nos nomes, marcador morfológico exclusivo para o plural. Mostramos que processos morfológicos nos verbos (supleção, reduplicação, prefixação do morfema *kyg-*) podem estar associados à pluralidade de eventos (iteratividade) e à distinção singular *versus* plural em argumentos verbais. Segundo, mostramos que construções com numerais e quantificadores podem ser usadas para distinguir nomes contáveis e massivos na língua Kaingang. Nomes contáveis podem ser combinados diretamente a numerais enquanto nomes massivos requerem uma unidade de contagem/medida nestas construções. Da mesma forma, nomes contáveis ocorrem com o quantificador contável *'e* 'muitos', com interpretação de cardinalidade. Por outro lado, nomes massivos ocorrem com o quantificador *mág* 'muito', com interpretação de volume. Mostramos ainda que alguns nomes massivos, em contextos em que a unidade de contagem/medida é saliente, podem ocorrer diretamente combinados a numerais/quantificador contável.

Palavras-chave:

Kaingang. Numerais. Quantificadores. Contável-massivo. Reduplicação. Supleção.

Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 25, n. 3, p. 66-77, dez. 2022

Recebido em: 19/01/2022

Aceito em: 05/05/2022

Número e a Distinção Contável/Massivo em Kaingang

Marcia Nascimento; Gean Nunes Damulakis; Suzi Lima

INTRODUÇÃO

Este artigo busca descrever a distinção de contável/massivo em Kaingang, língua Jê, pertencente ao tronco Macro-Jê (RODRIGUES, 1986) e falada no Sul do Brasil, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo (Sudeste). A população atual é estimada em mais de 37.000 pessoas (IBGE, 2010). Cerca de 60% desta população é falante da língua Kaingang (NASCIMENTO, 2017). Os dados apresentados neste artigo foram coletados na Terra Indígena Nonoai, no norte do estado do Rio Grande do Sul, com quatro consultores falantes nativos. Os planos de elicitação foram criados a partir do questionário “distinção massivo-contável” elaborado por Lima e Rothstein (2020). O questionário preparado por Lima e Rothstein (2020) explora a distribuição e interpretação de nomes nocionalmente contáveis (tais como *criança*, *paca*, *cadeira*, *banana*, etc.) e nomes nocionalmente massivos (como *água*, *arroz*, *sangue*, etc.) em diferentes tipos de construções:

- 1) Construções com numerais: nas línguas naturais, nomes contáveis frequentemente podem ocorrer diretamente combinados a numerais (*três pacas/crianças/bananas*), enquanto nomes massivos, não (**três arroz*), com exceção de contextos de coerção¹. Nomes massivos frequentemente só podem ocorrer em construções com numerais se um nome que denota um recipiente/unidade de medida for inserido na sentença (*três panelas de arroz/três quilos de arroz*).
- 2) Construções com quantificadores: em algumas línguas existem restrições na distribuição de quantificadores. Por exemplo, *many* em inglês ocorre com nomes contáveis (*many children* ‘muitas crianças’), mas não com nomes massivos (**many honey*). Nestes casos, um nome que denota um recipiente ou uma unidade de medida é necessário (*many bottles/liters of honey* ‘muitas garrafas/litros de mel’) ou o falante usaria outro tipo de quantificador (*much honey* ‘muito mel’) que seja compatível com nomes massivos.
- 3) Construções com morfemas de plural: em algumas línguas a distribuição do plural é sensível à distinção contável-massivo. Em português, por exemplo, nomes contáveis podem ser pluralizados livremente, enquanto nomes massivos só ocorrem pluralizados em contextos restritos, de coerção (ver, por exemplo: Doetjes (1997)).

Os exemplos apresentados em (1)-(3) acima são apenas alguns dos padrões observados através das línguas na descrição da distinção contável-massivo. Lima e Rothstein (2020), assim como muitos outros estudos sobre o tema discutidos nas seções 1 e 5 a seguir, mostram que existe variação na distribuição e interpretação de nomes contáveis e massivos através das línguas, o que aponta para a relevância de conduzir este tipo de estudo em línguas como o Kaingang. Uma descrição preliminar da distinção contável/massivo nessa língua foi apresentada por Damulakis e Nascimento (2017) em um *workshop* sobre o tema organizado por Lima e Rothstein (2020).

¹ Diversos trabalhos (por exemplo DOETJES, 1997; FRISSON; FRAZIER, 2005; PELLETIER 1975; WIESE; MAILING, 2005, entre muitos outros) mostram que em alguns contextos restritos (quando a unidade de contagem/medida é convencionalizada e saliente no contexto) nomes massivos podem ocorrer diretamente combinados a numerais (em um restaurante, por exemplo, um falante de português pode dizer “três cafés, por favor” referindo-se a três xícaras de café). Voltamos a essa discussão na seção 2, ao discutirmos construções com numerais em Kaingang.

Neste artigo apresentamos a distribuição e interpretação dos nomes, a distribuição dos numerais em construções com nomes massivos e contáveis e a distribuição dos quantificadores em construções com nomes massivos e contáveis em Kaingang. Mostramos ainda que, apesar da ausência de marcação de plural nos nomes, processos morfológicos nos verbos (reduplicação, supleção, prefixação do morfema *kyg-*) podem ser usados para expressar a pluralidade de eventos (iteratividade) e a distinção entre singular e plural nos argumentos do verbo, especialmente no argumento interno.

Dois dos quantificadores encontrados nesta língua são importantes nesta análise, pois evidenciam a distinção contável-massivo: um que ocorre em construções com nomes massivos (*mág*, que podemos traduzir como ‘muito’) e outro que ocorre em construções com nomes contáveis (*’e*, que podemos traduzir como ‘muitos’). Junto com certos nomes massivos, *’e* pode expressar cardinalidade. Juntamente com numerais, esses quantificadores podem ser capazes de lançar luz sobre a distinção entre nomes contáveis e massivos na língua, devido à sua distribuição e interpretação.

1. INTERPRETAÇÃO DOS NOMES

Nas línguas naturais, observa-se variação na marcação morfológica de número nos nomes e na interpretação dos nomes em relação a número (CHIERCHIA, 1998, 2010; LIMA; ROTHSTEIN, 2020; PELLETIER, 2012; ROTHSTEIN, 2017, entre outros). Enquanto em algumas línguas apenas nomes contáveis podem ser pluralizados (como no português), em outras línguas tanto nomes massivos como contáveis podem ser pluralizados (como, por exemplo, é observado na língua Ojibwe (MATHIEU, 2012), entre muitas outras línguas). Há ainda línguas em que nomes não apresentam marcação de número e podem ser interpretados como singular ou plural (como, por exemplo, é observado na língua Karitiana (MÜLLER; STORTO; COUTINHO-SILVA, 2006) e Dëne Sųliné (WILHELM, 2008) (entre muitas outras línguas).

Em Kaingang não há marcação de número nos nomes. Segundo Nascimento (2017), a categoria número se manifesta como uma categoria verbal em Kaingang que pode expressar uma pluralidade de ações e/ou de participantes. De acordo com D’Angelis (2004), existem duas maneiras de expressar a distinção “ação singular x múltipla ou repetitiva” em verbos: i) por alternância de forma: um para ações singulares e outro para ações múltiplas (supleção verbal), como em (1); ou ii) por reduplicação da raiz verbal, como em (2). Isto é, para D’Angelis (2004), a supleção verbal (bem como a reduplicação) pode expressar “multiplicidade ou repetição de ação”.

Supleção

- (1a) *Kasónh* *tóg* *kasor* *mãn*
 Kasónh NUC² cachorro pegar.SG³
 ‘Kasónh pegou o cachorro’
- (1b) *Kasónh* *tóg* *kasor* (*ag*) *genh*
 Kasónh NUC cachorro pegar.PL
 ‘Kasónh pegou os cachorros (em um ou em vários eventos)’

Reduplicação

- (2a) *Pedro* *vř* *mřg* *vé.*
 Pedro NUC onça ver
 ‘Pedro viu onça’

² Segundo Nascimento, NUC significa ‘núcleo da sentença’ e é uma categoria funcional responsável por licenciar sentenças matrizes em Kaingang. Essas partículas são chamadas ‘marcadores de sujeito’ por Wiesemann (1967, 2002).

³ Outras abreviações nas glosas: ADV (advérbio); SG (singular); RED (reduplicação); PL (plural); MASC (masculino); FEM (feminino); LOC (locativo); ASP (aspecto); 1 (primeira pessoa); 3 (terceira pessoa).

- (2b) *Pedro* *vỹ* *mĩg* *vĩgvé.*
 Pedro NUC onça ver.RED
 ‘Pedro viu onças (em um ou em vários eventos)’

Os exemplos (1) e (2) mostram que nomes nus (nomes não marcados para número, que não ocorrem com determinantes) em Kaingang podem ter uma interpretação singular ou plural. Por exemplo, *kasor* ‘cachorro’ pode ter uma interpretação singular ou plural, a depender do contexto e da forma verbal.

A sentença em (1b) – onde a forma supletiva plural do verbo ‘pegar’ (*génh*) é usada – é preferencialmente interpretada como ‘Kasónh pegou mais de um cachorro (em um único evento)’. Porém, a leitura de que ‘Kasónh pegou mais de um único cachorro em múltiplos eventos’ também é possível.

Em sentenças com verbos reduplicados, como no exemplo (2b) onde o verbo *ver* ocorre reduplicado (*vĩgvé* ‘ver.RED’), a sentença é preferencialmente interpretada como referindo-se a múltiplas onças vistas por Pedro, em um ou em múltiplos contextos. Contudo, uma leitura em que Pedro viu uma única onça múltiplas vezes também é possível, ainda que desfavorecida. Novamente, estas observações sugerem que nomes nus em Kaingang podem ter uma interpretação singular ou plural. Contudo, quando a forma supletiva plural ou a forma reduplicada do verbo é utilizada, a interpretação plural do nome é favorecida.

Existe também uma terceira forma de expressar pluralidade de eventos e de argumentos, como pela prefixação do morfema *kyg-* em verbos⁴. Vamos ilustrar este processo morfológico a partir do verbo ‘bater’. As formas *tãnh/rãn* ‘bater’ podem ser consideradas supletivas (contraste (3a) e (3b)):

- (3a) *Kasónh* *tóg* *kasor* ***tãnh.***
 Kasónh NUC cachorro bater.SG
 ‘Kasónh bateu no cachorro’

- (3b) *Kasónh* *tóg* *kasor* ***rãn.***
 Kasónh NUC cachorro bater.PL
 ‘Kasónh bateu no cachorro (muitas vezes = ‘espancou’)

A forma supletiva plural do verbo ‘bater’ é compatível com o prefixo *kyg-* (*kygrãn* ~ *kygrën* ‘bater’) (3c):

- (3c) *Kasónh* *tóg* *kasor* *kyg-rãn.*
 Kasónh NUC cachorro PL-bater.PL
 ‘Kasónh bateu (repetidamente) nos cachorros (= espancaram)’

A forma singular de verbos supletivos (por exemplo, *tãnh* [~*tënh*]) (3b) não pode ser reduplicada para expressar um evento múltiplo ou uma pluralidade de objetos (3d), tampouco pode ser a base para afixação do morfema *kyg-* (3e).

- (3d) **Kasónh* *tóg* *kasor* ***tãgtãnh.***
 Kasónh NUC cachorro bater.SG.RED

⁴ Nem todos os verbos da língua Kaingang podem ser prefixados por *kyg-*. Além de *kygrãn* ‘bater’, alguns outros verbos que aceitam o morfema *kyg-* são: *kygyf* ‘trançar’, *kygyfa* ‘lavar roupas’, *kygytëg* ‘tratar (a doença)’, *kygnũnh* ‘arrancar as penas’, *kygyf* ‘chorar’. Embora nos pareça haver algum traço semântico comum entre esses verbos, como de ação repetida, pretendemos investigar em futuros estudos quais são os contextos de uso de *kyg-* e formas supletivas plurais. Isto é, se os dois processos estão associados à pluralidade de eventos e à interpretação plural dos argumentos, o próximo passo é descrever em quais contextos apenas um destes processos morfológicos pode ocorrer.

- (3e) **Ag* *tóg* *kasor* *kyg-tãnb.*
 3PL NUC cachorro PL-bater.SG

Também devemos ressaltar a existência de partículas pronominais em Kaingang que expressam gênero e número, como ilustrado em (4), que podem ocorrer com nomes que denotam seres humanos e alguns nomes que denotam animais. D’Angelis (2004) afirma que essas partículas pronominais podem ser omitidas quando a multiplicidade é expressa em verbos. Em (5), podemos ver um exemplo de sentença com essas partículas (compare-a com as sentenças em (2)). Note-se que a presença dessas partículas desobriga a reduplicação do verbo. A omissão de uma partícula pronominal pode levar à interpretação de que se trata de um animal macho, como em (2a).

- (4) Partículas pronominais (marcadores de número-gênero)

| | Singular | Plural |
|------|-----------|------------|
| Masc | <i>ti</i> | <i>ag</i> |
| Fem | <i>fi</i> | <i>fag</i> |

- (5) *Pedro* *vỹ* *mĩg* *ag (fag)* *vé.*
 Pedro NUC onça MASC.PL (FEM.PL) ver.SG
 ‘Pedro viu (as) onças’

De acordo com D’Angelis (2004), a coocorrência de expressões que podem indicar número (partículas pronominais, numerais e quantificadores) e reduplicação/supleção verbal é opcional. No entanto, parece haver alguma diferença, uma vez que a frase em (2b), sem a partícula pronominal, expressa iteratividade (‘Pedro viu uma onça e depois a(s) outra(s)’), ao contrário da frase em (5), na qual há uso do pronome, significando que as onças foram vistas ao mesmo tempo. Essa diferença se perde, no entanto, no caso de nomes que não podem ter os marcadores de número-gênero, como o nome *no* ‘flecha’, conforme vemos em (6), com a reduplicação, e em (7), com formas alternantes.

- (6a) *Pedro* *vỹ* *no* *vé.*
 Pedro NUC flecha ver.SG
 ‘Pedro viu flecha’
- (6b) *Pedro* *vỹ* *no* *vigvé.*
 Pedro NUC flecha ver.RED
 ‘Pedro viu flechas (em vários eventos)’
- (6c) **Pedro* *vỹ* *no* *ag (fag)* *vigvé/vé.*
 Pedro NUC flecha MASC.PL (FEM.PL) ver.RED
- (7a) *Pedro* *vỹ* *no* *fón.*
 Pedro NUC flecha vender.SG
 ‘Pedro vendeu flecha’
- (7b) *Pedro* *vỹ* *no* *vãm.*
 Pedro NUC flecha vender.PL
 ‘Pedro vendeu flechas (em vários eventos)’

| | | | | | |
|------|--------|-----|--------|------------------|-----------|
| (7c) | *Pedro | vỹ | no | ag (fag) | vãm. |
| | Pedro | NUC | flecha | MASC.PL (FEM.PL) | vender.PL |

Nesta seção, em resumo, mostramos que não existe marcação de número nos nomes em Kaingang. Mostramos que supleção verbal, reduplicação verbal e prefixação do morfema *kyg* nos verbos estão associados à pluralidade de eventos e podem também influenciar a interpretação dos nomes (como singular ou plural). Nomes nus permitem uma interpretação singular ou plural, similarmente a outras línguas descritas como línguas de número neutro, como por exemplo Karitiana e Dëne Suliné (supracitados), entre muitas outras.

2. NUMERAIS

O sistema numérico na língua Kaingang é basicamente expresso pela raiz de cinco numerais: *pir* ‘um’, *régre* ‘dois’, *tëgtũ* ‘três’, *vënhkëgra* ‘quatro’ e *pënkär* ‘cinco’. Em termos de frequência, são mais usados os numerais de 1 a 3. Depois de cinco, o sistema funciona por composição (6-10): *pënkär kri ãn pir* ‘cinco mais um’, *pënkär kri ãn régre* ‘cinco mais dois’, *pënkär kri tëgtũ* ‘cinco mais três’, *pënkär kri vënhkëgra* ‘cinco mais quatro’ e *pënkär régre* ‘duas vezes cinco’ e assim por diante⁵. Nesta seção discutimos a distribuição dos seguintes nomes em construções com numerais:

- A. Nomes nocionalmente contáveis: *krëkufár* ‘peixe’, *no* ‘flecha’, *käkënh* ‘canoa’.
- B. Nomes nocionalmente massivos (substância): *óré* ‘lama’, *goj* ‘água’.
- C. Agregados [ver seção 5]: *ãgóro* (~*ëgóro*) ‘verduras’, *kuge* ‘pertences’.

Os resultados mostram que nomes contáveis podem ser combinados diretamente a numerais como em (8a), expressando cardinalidade, ao contrário dos nomes massivos, que não o fazem (8b). Observamos também que alguns nomes massivos, como *goj* ‘água’, *mỹg* ‘mel’ e *kyvënh* ‘sangue’, podem ser combinados diretamente a numerais. Isto acontece apenas em contextos em que uma unidade de contagem (por exemplo, um nome que denota um recipiente tal como *copos* ou *garrafas* em ‘*três copos de/garrafas água*’) está saliente no contexto (8c).

| | | |
|------|---------------------------------|--------------|
| (8a) | <i>krëkufár</i> | <i>tëgtũ</i> |
| | peixe | três |
| | ‘três peixes’ | |
| (8b) | * <i>óré</i> | <i>tëgtũ</i> |
| | lama | três |
| (8c) | <i>goj</i> | <i>tëgtũ</i> |
| | água | três |
| | ‘três (copos/garrafas de) água’ | |

Em Kaingang, os numerais não podem coocorrer com verbos reduplicados ou com a forma plural de um verbo supletivo, tal como ilustrado na comparação entre os exemplos (9a) e (9b)⁶:

| | | | | |
|------|---|-----------|-----------|-------------------|
| (9a) | <i>Pedro</i> | <i>vỹ</i> | <i>no</i> | <i>vigvé/vãm</i> |
| | Pedro | NUC | flecha | ver.RED/vender.PL |
| | ‘Pedro viu/vendeu flechas (em múltiplos eventos)’ | | | |

⁵ É provável que essas formas, a partir de ‘cinco’, sejam criações na língua após o contato com o português.

⁶ Essa restrição pode estar sujeita à variação entre os falantes da língua.

| | | | | | |
|------|---------------|-----------|-----------|--------------|-------------------|
| (9b) | <i>*Pedro</i> | <i>vĩ</i> | <i>no</i> | <i>tēgtũ</i> | <i>vĩgvé/vãm</i> |
| | Pedro | NUC | flecha | três | ver.RED/vender.PL |

Uma última característica dos numerais que gostaríamos de salientar nesta seção é o fato que eles podem ser adverbializados. Por exemplo, *pir* ‘um’ muda para *pin* ‘uma vez’ (10a), *régre* ‘dois’ muda para *régrég* ‘duas vezes’ e *tēgtũ* ‘três’ muda para *tēgtũnh* ‘três vezes’ (10b). Quando adverbializados, eles são usados para quantificar os eventos, não os indivíduos, razão pela qual a sentença (10c) é agramatical:

| | | | | |
|-------|----------------------------------|--------------|-------------------------|-------------|
| (10a) | <i>Goj</i> | <i>keron</i> | <i>pin</i> | <i>isóg</i> |
| | água | beber | uma vez | 1SG.NUC |
| | ‘Eu bebi água uma vez’ | | | |
| (10b) | <i>Goj</i> | <i>keron</i> | <i>régrég (tēgtũnh)</i> | <i>isóg</i> |
| | água | beber | dois.ADV (três.ADV) | 1SG.NUC |
| | ‘Eu bebi água duas (três) vezes’ | | | |
| (10c) | <i>*Goj</i> | <i>keron</i> | <i>régré (tēgtũ)</i> | <i>isóg</i> |
| | água | beber | dois (três) | 1SG.NUC |

Outro par de exemplos que corrobora esta observação é apresentado em (11):

| | | | | |
|-------|--------------------------------|--------------|-----------|----------------|
| (11a) | <i>Kasor</i> | <i>tēgtũ</i> | <i>ve</i> | <i>isóg</i> |
| | cachorro | três | ver | 1SG.NUC |
| | ‘Eu vi três cachorros’ | | | |
| (11b) | <i>Isóg</i> | <i>kasor</i> | <i>ve</i> | <i>tēgtũnh</i> |
| | 1SG.NUC | cachorro | ver | três.ADV |
| | ‘Eu vi cachorro(s) três vezes’ | | | |

A sentença (11b) não pode ser usada em um contexto em que o falante viu três cachorros de uma só vez. Por sua vez, a sentença (11a) pode ser usada em um contexto em que o falante viu três cachorros uma única vez.

Em síntese, em construções com numerais apenas nomes contáveis podem ser diretamente combinados a numerais. Nomes massivos requerem uma unidade de contagem ou medida. Em contextos em que a unidade de contagem é saliente, alguns nomes massivos podem ser diretamente combinados a numerais. Porém, estas construções são restritas a contextos particulares. Desta forma, é possível hipotetizar que se trata de um caso de coerção – mais especificamente, que se trata de um caso de coerção conhecido como ‘empacotador universal’ [*universal packager*] (DOETJES, 1997; PELLETIER, 1975; WIESE; MAILING, 2005, entre muitos outros) – no qual um nome massivo apresenta uma leitura contável (tal como ‘dois cafés, por favor’ em português do Brasil).

3. QUANTIFICADORES

Nesta seção discutimos a distribuição dos quantificadores *’e* ‘muitos’ e *mág* ‘muito’. Investigamos a distribuição dos seguintes nomes em construções com quantificadores:

- A. Nomes nocionalmente contáveis: *krēkufár* ‘peixe’, *no* ‘flecha’.
- B. Nomes nocionalmente massivos (de substância): *óré* ‘lama’, *vājān* ‘comida’, *arój* ‘arroz’, *rāgró* ‘feijão’, *goj* ‘água’, *mýg* ‘mel’ e *kyvénh* ‘sangue’.

C. Agregados [ver seção 5]: *ãgóro* ‘verduras’, *keuge* ‘pertences’.

Os resultados obtidos mostram que a distribuição destes quantificadores é influenciada pela distinção contável-massivo. O quantificador *'e* ‘muitos’ pode combinar-se diretamente com nomes contáveis (12), quantificando sobre objetos (com uma leitura cardinal):

- (12) *Pedro* *vĩ* *no* *'e* *nĩ*
 Pedro NUC flecha muitos ASP
 ‘Pedro tem muitas flechas’

Em contextos em que a unidade de contagem é saliente, nomes massivos podem ser combinados diretamente à direita do quantificador *'e*. Nestes contextos, o falante está referindo-se à cardinalidade de porções da substância saliente no contexto (*goj* *'e* ‘muitos copos/garrafas de água’). Um outro exemplo que corrobora este argumento é (13), onde o nome *kyvénh* ‘sangue’ ocorre diretamente ao quantificador contável *'e* ‘muitos’⁷. Neste caso, o falante está se referindo a diversas porções (manchas, recipientes) de sangue:

- (13) *Kyvénh* *'e* *vigve* *isóg*
 sangue muitos ver.RED 1SG.NUC
 ‘Eu vi várias manchas ou vários recipientes de sangue’

O quantificador *mág* ‘muito’ ocorre com nomes massivos expressando volume (por exemplo, *goj mág* ‘muita água’).

- (14) *Runja* *ki* *goj* *mág* *tĩ* *nĩ*
 cuia LOC água muito NUC ASP
 ‘Há muita água na cuia’

É interessante notar que *mág* pode ocorrer com nomes contáveis, mas apenas com uma leitura adjetival, como ilustrado em (15):

- (15) *Pedro* *tĩ* *no* *mág* *nĩ*
 Pedro NUC flecha grande ASP
 ‘Pedro tem uma flecha grande’

Alguns nomes massivos que se referem à comida têm um comportamento bivalente quando combinados com esses quantificadores. É o caso do *aroj* ‘arroz’ e do *rẽgró* ‘feijão’. Quando estão crus, combinam-se com *'e*; quando cozidos, eles são interpretados como substantivos massivos (contínuos), de forma semelhante a *keórẽ* ‘mingau’, de modo que se pode combinar *mág* a eles. Confira os exemplos em (16), comparando sentenças com *aroj* ‘arroz’:

- (16)
 a) *Marcia* *fĩ* *tĩ* *aroj* *mág* *nĩ*
 Marcia FEM NUC arroz muito ASP
 ‘Marcia tem muito arroz (cozido)’

⁷ Dos nomes testados, esse comportamento (nomes que denotam substância sendo diretamente combinados ao quantificador contável *'e*) foi atestado com os seguintes nomes: *goj* ‘água’, *mĩg* ‘mel’ e *kyvénh* ‘sangue’.

| | | | | | | |
|----|--------------------------------|-----------|-----------|-------------|-----------|-----------|
| b) | <i>Marcia</i> | <i>fĩ</i> | <i>tĩ</i> | <i>aroj</i> | <i>'e</i> | <i>nĩ</i> |
| | Marcia | FEM | NUC | arroz | muitos | ASP |
| | 'Marcia tem muito arroz (cru)' | | | | | |

Nesta seção, em síntese, discutimos a distribuição e interpretação de dois quantificadores. Observamos que *'e* 'muitos' está associado à leitura de cardinalidade (número de objetos) e *mág* 'muito' está associado à leitura de volume (volume de uma porção de uma substância). Ainda que *'e* seja um quantificador contável, ele pode ocorrer diretamente combinado a alguns nomes massivos, quando a unidade de contagem está saliente no contexto. Por sua vez, *mág* 'muito', quantificador massivo, pode ocorrer com nomes contáveis com uma leitura adjetival (um grande objeto/indivíduo). Este padrão não é incomum e foi observado em outras línguas indígenas sul-americanas, como discutiremos na seção 6.

4. UMA OBSERVAÇÃO SOBRE A CATEGORIA 'AGREGADOS'

Entre os nomes investigados neste estudo incluímos alguns que em línguas como o inglês são categorizados como 'nomes massivos de objeto' (ver, por exemplo: Chierchia (2010)). Isto é, trata-se de nomes gramaticalmente massivos, apesar de poderem referir-se a uma pluralidade de objetos. Este é o caso, por exemplo, de nomes como *furniture* 'móvel' que são massivos em inglês (por exemplo, não podem ser diretamente combinados a numerais) mas podem referir-se a uma pluralidade de objetos (mesa, cadeira etc.). A classe 'nomes massivos de objeto' não é atestada em todas as línguas. Em algumas delas, estes nomes são massivos, em outras eles não formam uma classe distinta dos nomes contáveis. Em nosso estudo, exploramos a distribuição de dois nomes que tem um significado similar a nomes massivos de objeto atestados em outras línguas (como *ẽgóro* 'verduras' e *kuge* 'pertences') para avaliar se eles apresentariam uma distribuição semelhante a nomes contáveis ou massivos. Apresentamos aqui duas observações preliminares sobre a distribuição destes nomes em Kaingang.

Primeiro, observamos que os dois nomes testados (*ẽgóro* 'verduras' e *kuge* 'pertences') podem ser diretamente combinados a numerais (tal como os nomes contáveis na língua):

- | | | | | |
|------|------------------------|--------------|-----------|-------------|
| (16) | <i>Ëgóro</i> | <i>tẽgtũ</i> | <i>ve</i> | <i>isóg</i> |
| | verduras | três | ver.SG | 1SG.NUC |
| | 'Eu vi três verduras' | | | |
| (17) | <i>Kuge</i> | <i>tẽgtũ</i> | <i>ve</i> | <i>isóg</i> |
| | pertences | três | ver.SG | 1SG.NUC |
| | 'Eu vi três pertences' | | | |

Segundo, gostaríamos de salientar que o nome *ẽgóro* 'verduras' não tem a mesma distribuição do nome *kuge* 'pertences' em construções com verbos supletivos. Considere os exemplos (18a)-(18b):

| | | | | | | | |
|-------|---------------------|-------------------|-------------|-------|---|------------------|-------------|
| (18a) | <i>Ëgóro</i> | <i>kam (kre*)</i> | <i>isóg</i> | (18b) | <i>Kuge</i> | <i>fón (vãm)</i> | <i>isóg</i> |
| | Verduras | colher.SG/(PL) | 1SG.NUC | | Pertences | vender.SG/(PL) | 1SG.NUC |
| | 'Eu colhi verduras' | | | | 'Eu vendi pertence(s)' | | |
| (18c) | <i>Ëgóro</i> | <i>vigve</i> | <i>isóg</i> | (18d) | <i>Kuge</i> | <i>vigve</i> | <i>isóg</i> |
| | Verduras | ver.RED | 1SG.NUC | | Pertences | ver.RED | 1SG.NUC |
| | 'Eu vi verduras' | | | | 'Eu vi (muitos conjuntos de) pertences' | | |

O nome *ēgóro* ‘verduras’ não pode ocorrer em sentenças com a forma supletiva plural de alguns verbos (*kre* ‘colher.PL’, *kugpe* ‘lavar.PL’ etc.) nem com a forma reduplicada de outros (*nignénb* ‘cozinhar.RED’); contudo, é compatível com alguns verbos reduplicados (18c). O nome *kege* ‘pertences’ é compatível com construções com verbos supletivos e com verbos reduplicados.

Em princípio, estes nomes não parecem formar uma classe independente dos nomes contáveis em Kaingang. Contudo, em futuros estudos, pretendemos investigar outros nomes que têm um significado similar a nomes massivos de objeto atestados em outras línguas. Além disso, pretendemos investigar a distribuição destes nomes em construções com quantificadores para discutir similaridades ou diferenças em relação a nomes contáveis.

5. A DISTINÇÃO CONTÁVEL-MASSIVO EM OUTRAS LÍNGUAS MACRO-JÊ

O padrão de distribuição de nomes contáveis e massivos em Kaingang é bastante similar ao padrão observado em outras línguas Macro-Jê. O quadro (1) sumariza a distribuição de nomes contáveis e massivos em construções com numerais, quantificadores e marcação de número para línguas desse tronco com estudos disponíveis. Note-se que, à exceção do Maxakali, as demais são da família Jê, assim como o Kaingang.

Quadro 1 - Estudos da distinção contável-massivo em línguas Macro-Jê.

| | Quais nomes podem ser combinados diretamente a numerais? | Quais nomes podem ser pluralizados? | Quantificadores |
|--|---|--|---|
| Maxakali (NEVINS; SILVA, 2020) | Contáveis. | Animados, antropônimos, topônimos. | <i>xeka</i> e <i>kutŷynāg</i> (interpretado como ‘grande’ e ‘pequeno’, respectivamente, com nomes contáveis; interpretado como ‘muito’ e ‘pouco’ com nomes massivos). <i>xobi</i> , <i>punethok</i> (‘muitos’), <i>tŷy-nāg</i> ‘poucos’ apenas compatível com nomes contáveis. |
| Panará (BARDAGIL, 2020) | Contáveis. | Animados (alguns falantes da língua também pluralizam nomes inanimados). | <i>inkjêti</i> ‘muitos’ ou <i>kiti</i> ‘poucos’: compatível com nomes contáveis e massivos. |
| Mêbengokre (SALANOVA, 2020) | Contáveis (nomes massivos podem ocorrer combinados a numerais em contexto de coerção). | Um subconjunto de nomes humanos. | <i>Kny</i> ‘alguns’, <i>kuni</i> ‘todos’: podem ser combinados diretamente a nomes contáveis e massivos. 'ô: diferentes interpretações a depender do nome ao qual estão combinados (contável/massivo). |
| Parkatêjê (LIRA; FERREIRA, 2021) | Contáveis (nomes massivos podem ocorrer combinados diretamente a numerais em contexto em que a unidade de contagem é saliente). | Nomes humanos. | Alguns quantificadores são compatíveis com nomes contáveis e massivos; outros são restritos ou a nomes contáveis (por exemplo <i>jarêti</i> ‘muitos’) ou a nomes massivos (por exemplo <i>tuti</i> ‘muito’). |

Fonte: traduzida e adaptada de Lima e Rothstein (2020, p. 195).

A distribuição do morfema de número nas línguas acima é independente da distinção contável-massivo. Outros traços lexicais restringem a distribuição de número.

Tal qual observado em outras línguas Macro-Jê, a distinção contável-massivo em Kaingang pode ser observada através da análise da distribuição dos nomes em construções com numerais e quantificadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo discutimos a interpretação dos nomes, a ausência de morfologia de número nos nomes, a distribuição dos nomes em construções com numerais e a distribuição dos nomes em construções com quantificadores. Em síntese, observamos que os nomes nus podem ter uma interpretação singular ou plural. Também observamos que não há marcação de número nos nomes, ou seja, um morfema que esteja associado exclusivamente ao número. Alguns nomes, referentes a humanos e a alguns animais, podem vir marcados por partículas pronominais que expressam número e gênero (*ti, fi, ag e fag*, cf. (4)). Com nomes que não podem ocorrer com estas partículas, número só pode ser expresso por quantificadores, numerais ou por processos morfológicos nos verbos.

Supleção, reduplicação verbal e prefixação do morfema *kyg-* estão associadas à pluralidade de eventos e à distinção singular *versus* plural em argumentos. Observa-se que reduplicação verbal e a forma plural de um verbo supletivo não ocorrem em construções nas quais o objeto esteja combinado a numerais.

Quanto a numerais, apenas nomes contáveis podem ser diretamente combinados a esses. Contudo, em alguns contextos restritos – quando a unidade de contagem é saliente no contexto – também alguns nomes massivos podem ocorrer combinados a numerais. Este fenômeno em Kaingang parece ser similar ao processo de coerção nominal observado em outras línguas (*universal packager* [empacotador universal]), tal como no português (“dois cafés, por favor”).

Por fim, quanto aos quantificadores, apenas nomes contáveis podem ser combinados diretamente ao quantificador contável *'e*. Nestas construções, o falante está se referindo a uma cardinalidade de indivíduos. Por outro lado, o quantificador *mág* ocorre apenas com nomes massivos e está associado à leitura de volume, massiva. Tal como observado nas construções com numerais, alguns nomes massivos, em contextos restritos, podem ser combinados diretamente ao quantificador contável *'e*.

REFERÊNCIAS

BARDAGIL, Bernat. Number morphology in Panará. *Linguistic Variation*, Amsterdam, v. 20, n. 2, p. 312-323, 2020.

CHIERCHIA, Gennaro. Mass nouns, vagueness and semantic variation. *Synthese*, Netherlands, v. 174, n. 1, p. 99-149, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11229-009-9686-6>. Acesso em: 30 maio 2022.

CHIERCHIA, Gennaro. Reference to kinds across language. *Natural Language Semantics*, Netherlands, v. 6, n. 4, p. 339-405, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/A:1008324218506>. Acesso em: 20 maio 2022.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Concordância verbal de número em Kaingáng: algumas pistas. *Liames*, Campinas, v. 4, p. 71-81, 2004.

DAMULAKIS, Gean Nunes; NASCIMENTO, Marcia. Count, mass, and number in Kaingang. *In: A TYPOLOGY OF COUNT, MASS AND NUMBER IN BRAZILIAN LANGUAGES*, 1., 2017, Rio de Janeiro. *Workshop* [...]. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2017.

DOETJES, Jenny Sandra. *Quantifiers and selection: on the distribution of quantifying expressions in French, Dutch and English*. Leiden: The Hague, 1997.

- FRISSEON, Steven; FRAZIER, Lyn. Carving up word meaning: portioning and grinding. *Journal of Memory and Language*, New York, v. 53, n. 2, p. 277-291, 2005.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- LIMA, Suzi; ROTHSTEIN, Susan. A typology of the mass/count distinction in Brazil and its relevance for mass/count theories. *Linguistic Variation*, Amsterdam, v. 20, n. 2, p. 174-218, 2020.
- LIRA, Ingrid Moraes de Moraes; FERREIRA, Marília de Nazaré de Oliveira. Descrição de nomes contáveis e massivos em Parkatejê. *Liames*, Campinas, v. 21, p. 1-19, 2021.
- MATHIEU, Eric. On the mass/count distinction in Ojibwe. In: MASSAM, D. (ed.). *Count and mass across languages*. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 172-198.
- MÜLLER, Ana; STORTO, Luciana; COUTINHO-SILVA, Thiago. Number and the mass/count distinction in Karitiana. In: WORKSHOP ON STRUCTURE AND CONSTITUENCY IN LANGUAGES OF THE AMERICAS, 11., 2006, Vancouver. *Proceedings [...]*. Vancouver: UBC, 2006. p. 122-135.
- NASCIMENTO, Marcia. *Evidencialidade em Kaingang*: descrição, processamento e aquisição. 2017. 184 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- NEVINS, Andrew; SILVA, Mario Coelho. Maxakalí has suppletion, numerals and associatives, but no plurals. *Linguistic Variation*, Amsterdam, v. 20, p. 2, p. 271-287, 2020.
- PELLETIER, Francis Jeffrey. Lexical nouns are both +mass and +count, but they are neither +mass nor +count. In: MASSAM, D. (ed.). *Count and mass across languages*. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 9-26.
- PELLETIER, Francis Jeffrey. Non-singular reference: some preliminaries. *Philosophia*, Netherlands, v. 5, n. 4, p. 451-65, 1975.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.
- ROTHSTEIN, Susan. *Semantics for counting and measuring*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
- SALANOVA, Andrés Pablo. Counting and measuring in Mëbengokre and the count/mass distinction. *Linguistic Variation*, Amsterdam, v. 20, n. 2, p. 300-311, 2020.
- WIESE, Heike; MALING, Joan. Beers, kaffi, and schnapps – different grammatical options for ‘restaurant talk’ coercions in three germanic languages. *Journal of Germanic Linguistics*, Cambridge, v. 17, n. 1, p. 1-38, 2005.
- WIESEMANN, Ursula Gojtéj. *Introdução na língua Kaingang*. Rio de Janeiro: Summer Institute of Linguistics, 1967.
- WIESEMANN, Ursula Gojtéj. *Kaingang-Português: dicionário bilíngue*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2002.
- WILHELM, Andrea. Bare nouns and number in Dëne Suliné. *Natural Language Semantics*, Netherlands, v. 16, p. 39-68, 2008.